

MANIFESTO



AOS OPERÁRIOS

AOS ASSALARIADOS RURAIS

AOS CAMPONESES POBRES

AOS EMPREGADOS E FUNCIONÁRIOS

AOS ESTUDANTES E INTELLECTUAIS REVOLUCIONÁRIOS

ÀS MULHERES VÍTIMAS DA DOMINAÇÃO E EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

AOS SOLDADOS, SARGENTOS E OFICIAIS REVOLUCIONÁRIOS

A TODOS OS EXPLORADOS E OPRIMIDOS DO NOSSO DISTRITO, O MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA — M.E.S., PARTIDO REVOLUCIONÁRIO — APONTA A BANDEIRA GLORIOSA DA LUTA CONTRA O FASCISMO, CONTRA O CAPITALISMO E CONTRA O IMPERIALISMO, PELO PODER POPULAR E PELO SOCIALISMO.

camaradas

Todos nós recordamos o que foi o fascismo na nossa terra. Estão ainda frescas nas nossas memórias as lembranças da guerra colonial injusta que ceifava a nossa juventude, da repressão feroz, das prisões, da miséria que nos era imposta.

Por isso, quando surgiu o 25 de Abril todo o povo se alegrou.

O 25 de Abril não era ainda o fim da miséria, não era a habitação confortável, a cultura, a assistência médica, o bem estar. O 25 de Abril não significava o fim da exploração capitalista, não nos trazia o socialismo, mas permitia-nos, a nós trabalhadores, lutar com mais força e em melhores condições contra os fascistas e os capitalistas que fazem a nossa miséria.

A história do 25 de Abril até hoje é a nossa própria história. É a história das nossas lutas diárias contra a guerra colonial, contra a sabotagem económica, contra o desemprego, contra o aumento do custo de vida e contra os golpes que a reacção fascista-capitalista sucessivamente tentou.

A história somos nós, trabalhadores, que a fazemos.

Do 25 de Abril até hoje muitos avanços e muitos recuos se verificaram. A reacção fascista-capitalista, nacional e internacional, desde muito cedo procurou pôr termo à nossa crescente organização e luta, e retomar as rédeas da nossa Pátria. Foram as tentativas de golpe com Palma Carlos, o 28 de Setembro e «a maioria silenciosa», o 11 de Março. E foi o golpe bem sucedido de 25 de Novembro.

Como se pode ver, a burguesia social-democrata e fascista não descansou enquanto não conseguiu apoderar-se das rédeas do poder. Sucessivamente derrotada, conseguiu impôr-se, finalmente, no 25 de Novembro.

A nossa luta, a luta do Povo explorado, e as nossas vitórias eram já insuportáveis para a reacção fascista-capitalista.

A nossa luta e a nossa organização cada vez mais poderosas arrancavam sucessivamente vitórias à burguesia.

A descolonização, as nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controle Operário, o Poder Popular foram grandes vitórias que conseguimos à custa de grandes batalhas.

As nossas conquistas faziam tremer a burguesia — o capitalismo estava em crise e em perigo.

O avanço da nossa luta e da nossa organização colocou na ordem do dia o Socialismo.

Nós, trabalhadores, preparávamo-nos para construir o nosso poder, a sociedade nova — o Socialismo. Os capitalistas preparavam-se para deter a nossa marcha e para nos imporem um capitalismo altamente repressivo ou o fascismo, conforme as suas conveniências.

E foi assim que no 25 de Novembro os revolucionários que fizeram o 25 de Abril foram presos, metidos em prisões juntamente com os pides que nos oprimiram durante a negra noite fascista.

O que foi o 25 de Novembro, a ninguém restam dúvidas. A prisão dos revolucionários, o aumento do custo de vida, as buscas, a repressão sobre as manifestações, as mortes, o congelamento dos salários, o amordaçamento da imprensa, o regresso dos patrões, o ataque à Reforma Agrária e às nacionalizações, a libertação dos pides e dos fascistas, foram medidas que tornaram claro aos nossos olhos que o 25 de Novembro foi a etapa que a reacção fascista-capitalista tentara sem sucesso no 28 de Setembro e no 11 de Março — parar a luta dos trabalhadores pelo Socialismo e restaurar o abalado capitalismo português.

É na sequência de todos estes acontecimentos que surgem as eleições para a Assembleia da República.

Nós sabemos que as eleições feitas e controladas pelos burgueses nunca exprimiram nem exprimirão a nossa vontade nem os nossos interesses de trabalhadores.

Nós sabemos que as eleições burguesas servem para os capitalistas recuperarem as suas antigas posições no aparelho de Estado, servem para justificar e legitimar aos nossos olhos a nossa própria exploração e opressão.

Por isso, o M. E. S. — partido revolucionário, que desde a primeira hora sempre esteve na primeira linha do combate aos inimigos do Povo — desmascara estas eleições, como sendo mais uma jogada da ofensiva fascista-capitalista.



Por isso, o M. E. S. aponta aos trabalhadores do nosso distrito como programa para as eleições, um programa de luta — a organização da resistência ao fascismo que novamente levanta a cabeça.

O MES EXORTA OS OPERÁRIOS do nosso distrito a ultrapassarem divergências e divisões que os separam e a unirem-se em torno dos seus interesses de classe, em torno das suas Comissões de Trabalhadores pela defesa e aprofundamento do controle operário.

O MES EXORTA OS ASSALARIADOS RURAIS do nosso distrito à defesa dos Conselhos de Aldeia — órgãos de Poder Popular —, à defesa dos sindicatos pelo avanço e consolidação da Reforma Agrária.

O MES EXORTA OS CAMPONESES, OS PEQUENOS AGRICULTORES do nosso distrito a unirem-se aos trabalhadores rurais e a cooperarem entre si formando Cooperativas de Produção.

O MES EXORTA OS EMPREGADOS E OS FUNCIONÁRIOS, OS ESTUDANTES E INTELLECTUAIS REVOLUCIONÁRIOS do nosso distrito a que se coloquem decisivamente ao lado dos proletários do campo e da cidade e não poupem esforços na organização da resistência ao fascismo.

O MES EXORTA AS MULHERES TRABALHADORAS do nosso distrito, vítimas de dupla exploração e opressão a que ousem lutar contra a sociedade capitalista, que as explora e humilha.

O MES EXORTA OS SOLDADOS, SARGENTOS E OFICIAIS REVOLUCIONÁRIOS do nosso distrito a continuarem o combate contra a repressão militarista e contra a transformação das Forças Ar-

madas num bando de mercenários pagos para reprimirem o Povo.

O MES EXORTA, finalmente, TODOS OS TRABALHADORES do nosso distrito À LUTA contra a repressão, defendendo intransigentemente as Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Assembleias Populares, Sindicatos e Ligas; defendendo a liberdade de reunião, associação, organização e manifestação. Denunciando a libertação dos pides e reaccionários e a sua reintegração; denunciando a profissionalização das Forças Armadas e o rearmamento da GNR e da PSP.

O MES EXORTA TODOS OS TRABALHADORES do nosso distrito À LUTA contra a miséria e exploração — pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pela consolidação das nacionalizações e da Reforma Agrária — pelo combate à reconversão capitalista da economia.

O MES EXORTA TODOS OS TRABALHADORES do nosso distrito À LUTA contra a mentira — criando imprensa e meios de informação popular nas fábricas, bairros e aldeias.

O MES EXORTA TODOS OS TRABALHADORES DO CAMPO À UNIDADE COM OS TRABALHADORES DA CIDADE, criando formas de cooperação e apoio mútuos.

O MES EXORTA TODOS OS TRABALHADORES do nosso distrito A LUTAR pela liberdade e pela democracia e contra a reorganização dos fascistas.

O MES EXORTA TODOS OS TRABALHADORES DO NOSSO DISTRITO A LUTAR PELO SOCIALISMO — por uma sociedade onde o poder seja exercido pelos trabalhadores.

A TODOS OS EXPLORADOS E OPRIMIDOS DO NOSSO DISTRITO O M.E.S. — PARTIDO REVOLUCIONÁRIO — APONTA A BANDEIRA GLORIOSA DA LUTA CONTRA O FASCISMO, CONTRA O IMPERIALISMO E CONTRA O CAPITALISMO.



CONSCIENTES DE QUE O CAMINHO É DIFÍCIL, MAS A VITÓRIA É CERTA; CONSCIENTES DE QUE NINGUÉM PODE VENCER A FORÇA E A VONTADE INABALÁVEL DO POVO EM LUTA POR UM FUTURO DIGNO, DIZEMOS :

A LUTA CONTINUA

PELO PODER POPULAR

PELO SOCIALISMO

OS TRABALHADORES VENCERÃO!

Núcleo de Portalegre do Movimento de Esquerda Socialista